

DE MIDDANGEARD À TERRA MÉDIA: A PRESENÇA DO ANGLO-SAXÃO (OLD ENGLISH) NA FICÇÃO DE J.R.R. TOLKIEN. *Celso Augusto Uequet Pitol, Ana Maria Kessler Rocha (orient.) (UFRGS).*

A linguagem é o ponto de partida da obra de J.R.R. Tolkien. O autor de *O Senhor dos Anéis* criou um universo inteiro cujas raças dispunham de história, habitat e, principalmente, de línguas próprias, em grande parte derivadas do anglo-saxão - idioma que Tolkien ensinou em Oxford - e do galês. Do primeiro, saiu a maior parte do vocabulário do westron (língua predominante na Terra Média); do segundo, a base para as línguas élficas. Este trabalho visa demonstrar como os antigos idiomas britânicos - em especial o anglo-saxão - influenciaram a criação do universo ficcional do Tolkien, tanto em nível morfológico e sintático quanto semântico. A linguagem, para Tolkien, não era apenas mera nomeação de coisas, mas, como na poesia, fazia parte do próprio mistério da criação. Para tanto, tomamos os principais termos presentes em sua obra, em especial *O Senhor dos Anéis*, como os nomes de personagens, cidades e regiões, alguns substantivos e outras referências semelhantes, identificamos sua origem morfológica e semântica para reconstruí-los dentro da ficção. Apoiamo-nos no trabalho de Heinrich A. Bunse, além dos textos literários do período anglo-saxônico da literatura inglesa e de obras de referência sobre Tolkien e *O Senhor dos Anéis*. Assim, estabelecemos a aproximação entre língua e literatura, ponto fulcral na obra de Tolkien, bem como o uso original que este autor faz da palavra na obra de ficção. Como ele mesmo afirmou, "para mim a palavra vem primeiro, e a história, depois".